

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE DE PAREDE ABDOMINAL

Lavinia Paiva Furtado (lavinia.furtadomed@gmail.com)

João Pedro Campos Lima (ltsjoaopedrocampos@gmail.com)

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa com o objetivo de descrever as evidências atuais quanto aos riscos e benefícios da crioblação no tratamento da endometriose de parede abdominal (EPA). A EPA é uma condição ginecológica onde o tecido endometrial ectópico se implanta na parede abdominal, geralmente associada a cicatrizes cirúrgicas prévias, resultando em dor significativa e perda de qualidade de vida. A metodologia envolveu a busca nas bases PubMed, Embase, Cochrane, Web of Science e LILACS, incluindo estudos clínicos e séries de casos. Foram incluídos 5 estudos totalizando 128 mulheres tratadas com crioblação, com acompanhamento entre 3 e 26 meses. Os resultados demonstram que entre 70% a 93% das pacientes experimentaram alívio substancial da dor, com médias de intensidade caindo de 7-8/10 para 0-3/10 após o procedimento. A taxa de recidiva variou de 0% a 18%, associada principalmente a lesões mais profundas ou extensas. Os efeitos adversos foram majoritariamente leves e autolimitados, como hematomas e dor temporária, sem relatos de complicações graves ou danos a órgãos adjacentes. Conclui-se que a crioblação é uma opção terapêutica promissora e segura, oferecendo recuperação rápida e baixo impacto estético. Contudo, a ausência de ensaios clínicos randomizados limita a generalização das evidências, demandando estudos futuros com metodologias mais rigorosas.

Palavras-chave: endometriose parede abdominal crioablação.